



IX Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
IX EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – *Campus Araraquara*
6 de dezembro de 2025



AS EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO ATO TRADUTÓRIO A PARTIR DA TRADUÇÃO COMENTADA PARA A LÍNGUA INGLESA DE CONTOS DE GUIMARÃES ROSA

JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA ROCHA¹, MARIA CLAUDIA BONTEMPI PIZZI²

¹ Aluno do curso Técnico em Manutenção Aeronáutica em Avionics Integrado ao Ensino Médio, IFSP/SCL, joxeira15@gmail.com

² Doutora em Linguística, professora EBTT (Português/Inglês), IFSP/SCL, mclaudiapizzi@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Linguística, Letras e Artes – 8.00.00.00-2

RESUMO: O projeto tem como objetivo analisar a tradução como processo criativo e interpretativo, considerando o tradutor como um segundo autor. A proposta consiste na tradução comentada para a língua inglesa de oito contos selecionados de João Guimarães Rosa, cuja escrita apresenta desafios relacionados a neologismos e regionalismos. A pesquisa tem caráter bibliográfico e interpretativista, fundamentando-se em estudos que abordam a tradução como transcrição e transformação de significados entre línguas e culturas. As atividades desenvolvidas incluíram a leitura e discussão teórica sobre o ato tradutório, a análise da obra do autor e o início da elaboração da tradução comentada. Os resultados parciais indicam o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre o papel do tradutor, que deixa de ser visto como mero intermediário para ser reconhecido como agente criativo na produção de sentidos. Conclui-se que a tradução, entendida como transcrição, favorece o aprimoramento linguístico, cultural e intelectual do tradutor, além de contribuir para a divulgação da literatura brasileira no exterior.

PALAVRAS-CHAVE: criatividade; Guimarães Rosa; interculturalidade; tradução comentada; transcrição.

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem o objetivo de discutir, no âmbito dos estudos tradutórios, a tradução como transcrição (CAMPOS, 1992) e o papel do tradutor como segundo autor a partir da concepção de que a tradução não deve ser mecânica ou automática, mas uma atividade de pesquisa e reflexão linguístico-cultural. Propõe-se a elaboração de uma tradução comentada, para a língua inglesa, de oito contos selecionados de João Guimarães Rosa. A obra do autor apresenta inúmeros desafios tradutórios em razão de seus neologismos e regionalismos, o que demanda do tradutor criatividade, sensibilidade e profundo conhecimento lexical e estrutural das línguas envolvidas. O projeto considera também a formação crítica e cultural do bolsista, valorizando o processo de ensino-aprendizagem por meio do exercício da tradução.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente projeto investiga, dentro dos Estudos da Tradução, o papel do tradutor como um segundo autor que, ao colocar-se no lugar do autor original, resgata significados e os transporta para outra língua, num exercício de alteridade cultural. Assim, a tradução é vista não como uma ponte estável, mas como um rio em constante movimento e transformação, onde o tradutor atua de forma criativa, conciliando diferenças entre línguas e culturas (CAMPOS, 1992). O objetivo principal é elaborar uma tradução comentada para o inglês de contos selecionados de João Guimarães Rosa. A proposta é desafiadora, já que a obra do autor é marcada

por neologismos, regionalismos e complexidade linguística. Por isso, a tradução exige criatividade, domínio lexical e sensibilidade cultural, sendo as notas tradutórias registros das escolhas e interpretações do tradutor — evidências de que traduzir é um trabalho de criação literária. O projeto também entende que o aprendizado de línguas está profundamente ligado à cultura, e que o estudante deve refletir sobre essa relação durante o processo de tradução. Traduzir e traduzir-se tornam-se, assim, experiências de autoconhecimento e ampliação cultural, estimulando a reflexão sobre o funcionamento das línguas inglesa e portuguesa e fortalecendo a formação intercultural do aluno. De acordo com Paz (1990), o contato entre diferentes línguas revela a pluralidade da comunicação humana e transforma a tradução em uma atividade que, ao mesmo tempo em que aproxima, também evidencia as diferenças culturais e linguísticas. Já perspectivas como as de Derrida (1998) e Campos (1992) ampliam essa visão, entendendo a tradução como criação e não mera reprodução de sentidos fixos. Dessa forma, o projeto parte do princípio de que traduzir é interpretar e recriar, cabendo ao tradutor o papel de coautor. O objetivo não é realizar uma tradução mecânica, mas promover uma prática reflexiva, exploratória e interdisciplinar, que una língua, cultura e interculturalidade em um diálogo constante.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é independente, sem vínculo com projetos maiores ou financiamento, mas dá continuidade a estudos anteriores em tradução realizados no mesmo campus. Entre 2020 e 2023, foram desenvolvidas traduções comentadas para o inglês de obras do autor indígena Daniel Munduruku, com participação de bolsistas do Ensino Médio. A nova pesquisa não requer viagens ou visitas técnicas, podendo ser conduzida no próprio campus ou remotamente, com uso de computador, internet e materiais digitais disponíveis. O projeto prevê o uso de entrevistas e/ou questionários para compreender a visão do(a) aluno(a) sobre o ato tradutório, além da leitura de textos teóricos selecionados. Em seguida, será realizada a tradução comentada para o inglês de contos de João Guimarães Rosa presentes em *Primeiras Estórias* (1962): *Famigerado*, *A terceira margem do rio*, *As margens da alegria*, *O espelho*, *Partida do audaz navegante*, *Nenhum*, *nenhuma*, *Nada é a nossa condição* e *Um moço muito branco*. A pesquisa é de caráter bibliográfico e interpretativista, pois se baseia em leituras teóricas que fundamentam o estudo e valorizam a subjetividade, a linguagem e o significado (HOLMES, 1992). Segundo Eco (2007), não há um modelo fixo de tradução, mas diversos modos de traduzir, que variam conforme o objetivo e a interpretação de cada tradutor. Ottoni (1997), apoiando-se em Derrida, destaca que a tradução não é uma simples réplica do original, mas uma transformação que envolve a criação de novos significados. Traduzir, portanto, não é apenas transferir sentidos de uma língua para outra, mas participar de um processo de reconstrução e multiplicidade de significados. Dessa forma, o trabalho fundamenta-se nas ideias de desconstrução, propostas por Derrida (1998), e na transcrição, defendida por Campos (1992). Ambas rejeitam a busca por equivalência e sentido único, reconhecendo a tradução como um processo criativo e interpretativo. A obra será tratada como um tecido de significações abertas, em que cada escolha do tradutor reflete sua leitura e sensibilidade. Assim, o ato tradutório torna-se um exercício complexo de interpretação, comparação e recriação cultural e linguística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura do material teórico e da prática tradutória proposta, o projeto busca apresentar ao aluno iniciante na pesquisa acadêmica as dificuldades e a importância da reflexão cultural e das escolhas do tradutor. Pretende-se mostrar que traduzir é um ato criativo — uma transcrição — e não apenas a simples transferência de significados fixos entre línguas. Essa atividade baseia-se na produção de sentidos e envolve pesquisa, investigação, questionamentos, conflitos e múltiplas interpretações. Assim, o tradutor deixa de ser visto como um mero intermediário e passa a ser reconhecido como um segundo autor, alguém que interpreta o texto original e imprime nele sua visão de mundo, contexto histórico e bagagem cultural. O projeto também critica a visão limitada da tradução literal, que restringe o processo tradutório à reprodução mecânica de significados, apoiando-se principalmente em dicionários. Em contrapartida, defende-se a tradução como um trabalho criativo, no qual o principal instrumento é o próprio tradutor, com todo o seu conhecimento, pesquisa e sensibilidade linguística. Além disso, busca-se valorizar o trabalho do tradutor e

contribuir para a formação crítica e reflexiva dos estudantes de língua estrangeira e materna, introduzindo-os no campo da metodologia científica e da pesquisa acadêmica. O projeto, portanto, favorece tanto o aprimoramento linguístico quanto o desenvolvimento intelectual do aluno. Por fim, espera-se que a pesquisa incentive a divulgação da literatura brasileira e a leitura dos clássicos nacionais, além de promover a participação do estudante em eventos de Iniciação Científica, por meio de apresentações orais e publicações que compartilhem os resultados obtidos. Em suma, os trechos a seguir exemplificam parte do trabalho de tradução realizado:

“Being so old, he was not going to, sooner or later, weaken in strength, let the canoe capsize, or float without a pulse, in the riverbed, to crash hours below, in a tororoma, and in the fall of the waterfall, raging, with the boiling and death. It tightened my heart. He was there, without my tranquility. I am the one to blame for what I do not even know, for the open pain, in my forum. I knew — if things were different. And I started to get an idea.” (Rosa, João Guimarães, 1962, p. 41)

“Taking advantage of this, the man had forced the others to a point where they would be least visible, while blocking any escape; not to mention that, united like this, the horses being pressed together, they did not have rapid mobility. He had seen everything, taking advantage of the topography. The three would be his prisoners, not his followers” (Rosa, João Guimarães, 1962, p. 19)

“The big city was just beginning to take shape, in a semi-desert, on the plateau: the magical monotony, the diluted air. The landing field was a short distance from the house — made of wood, on stilts, almost penetrating the forest. The Boy saw, glimpsed. He breathed deeply. He wanted to be able to see even more vividly — so many new things — what was pronounced to his eyes” (Rosa, João Guimarães, 1962, p. 14)

CONCLUSÕES

A partir da leitura do material teórico sobre tradução, além da atividade prática proposta neste projeto, objetiva-se apresentar ao aluno que se inicia na pesquisa acadêmica, as dificuldades e a importância da reflexão cultural e das escolhas do tradutor, fazendo do ato tradutório também um trabalho de teor criativo, uma transcrição, e não uma mera transferência de significados imutáveis de uma língua para outra. É uma atividade que tem como base a essência e a produção de significados. É um trabalho que envolve pesquisa, investigação minuciosa, dúvida, conflitos internos, desafios, interpretações, leituras e mais leituras.

Por isso o tradutor, por vezes considerado apenas um intermediário no ato tradutório, desempenhando papel secundário e inofensivo, passa a ser visto como um segundo autor, alguém que interpreta o texto "original" e nele, mesmo que inconscientemente, imprime suas perspectivas, sua visão de mundo, seu contexto histórico e social.

Acreditamos que uma visão mais fechada do ato tradutório, a tradução literal, não colabora para uma reflexão metalinguística mais móvel e dinâmica da linguagem, visto que não fomenta a reflexão ao buscar a reprodução de significados, um trabalho quase mecânico. Na tradução literal, o dicionário pode ser considerado a ferramenta mais importante, enquanto que na tradução como trabalho criativo, a fonte principal seria o próprio tradutor (e toda a sua bagagem de conhecimento e pesquisa).

As traduções encontram-se em andamento, com 4 contos traduzidos em primeira versão até o momento, mas já foi possível observar a complexidade envolvida na transposição interlinguística de Guimarães Rosa, especialmente no que se refere a aspectos como regionalismos, neologismos e variações sintáticas.

AGRADECIMENTOS

É importante agradecer ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (PIBIFSP) e ao Programa de Apoio à Ciência e Tecnologia (PACTec) que tornaram possível esta experiência de pesquisa, oferecendo apoio financeiro, suporte e oportunidades de crescimento intelectual. E também à Professora Doutora Maria Claudia Bontempi Pizzi pela oportunidade e por estar sempre preparada para dar auxílio ao bolsista.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, H. de. Da tradução como criação e como crítica. In: _____. *Metalinguagem e outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- DERRIDA, J. Carta a um amigo japonês. In: OTTONI, P. (Org.). *Tradução, a prática da diferença*. Campinas: Editora da UNICAMP, FAPESP, 1998.
- ECO, U. *Quase a mesma coisa: experiências de tradução*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- HOLMES, J. Research and the postmodern condition. In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. *Linguística aplicada: da aplicação de lingüística à lingüística transdisciplinar*. São Paulo: Educ, 1992.
- OTTONI, P. O papel da linguística e a relação teoria e prática no ensino da tradução. *TradTerm*, 4.1 (v.4, n.1). São Paulo: Humanitas, 1997, p.125-139.
- PAZ, O. *Traducción: literatura y literalidad*. Barcelona, España: Tusquets Editores, 1990.
- ROSA, João Guimarães. *Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1962.